



1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

Trabalhos Científicos

Título: Colostroterapia - Revisão Sistemática

Autores: RAFAELLA ELLEN ROSSONI AZEREDO; RAIANNA FERREIRA DA SILVA; ROSA MARIA NEGRI RODRIGUES ALVES; MARIA AMÉLIA CALDEIRA DE SOUZA; ROBERTA PATEZ FIGUEIDO; LINEKE GONÇALVES DIAS; BARBARA RAYANE PERREIRA BARROS; THAÍS COUTINHO NICOLA; VANESSA BARRETO MADUREIRA; LUCIANA BATISTA DA SILVA

Resumo: RESUMO OBJETIVO: Avaliar a colostroterapia como uma prática clínica no recém-nascido prematuro de risco. METODOLOGIA: Revisão sistemática, foram pesquisados os trabalhos em bases de dados eletrônicos (PubMed, Cochrane, LILACS, Medline), referente aos anos de 1989 a 2011. RESULTADOS: Foram encontrados 45 artigos, e selecionados 17 artigos destes. A colostroterapia é a utilização do colostro materno na terapia intensiva neonatal com intuito de conferir imunidade inata aos prematuros de risco. Esses recém nascidos de risco, geralmente estão em dieta zero. No entanto, tem sido sugerida a lavagem gástrica com o colostro, a administração orofaríngea e a higiene oral. Pesquisas comprovam que o colostro possui fatores anti-infecciosos, anti-inflamatórios e imunomoduladores. São estes: anticorpos secretores; oligossarídeos e glicoconjugados; lactoferrina; leucócitos e citocinas. Componentes da imunidade inata são as lactoferrina e lactoferricina; lisozimas; ácidos graxos; defensinas (peptídeos), lactoperoxidase; alfa-lactoalbumina, oligossarídeos, mucinas; k-caseína; TLR (toll-like receptors). Essas ações previnem doenças como enterocolite necrosante, pneumonia provocada ventilação mecânica, septicemia neonatal, diminui a incidência de processos alérgicos. Sugere-se que o método canguru (humanização a assistência ao recém-nascido de baixo peso) seja um fator facilitador a colostroterapia. São necessários mais estudos para a comprovação dessa prática clínica. Embora a maioria dos trabalhos tenham mostrado resultados positivos. CONCLUSÕES: A maioria dos trabalhos demonstram que a colostroterapia confere imunidade inata ao recém nascido, com importante impacto na redução da morbimortalidade em prematuro de risco. Entretanto mais trabalhos são necessários para comprovação dessa evidencia.